

DILEMAS E PERSPECTIVAS DOS RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Sanay Vitorino de Souza^{1,2}

<https://orcid.org/0000-0001-6655-6720>

Rosana Aparecida Salvador Rossit¹

<https://orcid.org/0000-0002-0563-7188>

Objetivo: Refletir sobre os dilemas e perspectivas dos recursos humanos em saúde no contexto da pandemia à luz do marco teórico e conceitual da educação interprofissional. **Método:** Estudo teórico, de análise crítica-reflexiva, fundamentado nos princípios da educação interprofissional. **Resultados:** A força de trabalho de saúde atual e futura é desafiada a prestar serviços frente a demandas de saúde cada vez mais complexas o que viabiliza considerar a formação e o trabalho interprofissional e colaborativo, como uma estratégia promissora e robusta, que poderá desempenhar papel importante na resolubilidade e na qualidade da atenção à saúde. **Considerações Finais:** A educação interprofissional mobiliza o desenvolvimento de inúmeras competências para os diferentes processos de formação e trabalho em saúde. **Descritores:** Recursos humanos em saúde; Educação interprofissional; Cobertura universal de saúde; Infecções por Coronavírus.

DILEMMAS AND PERSPECTIVES OF HEALTH HUMAN RESOURCES IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC

Objective: Reflect on the dilemmas and perspectives of health human resources in the context of the pandemic according to the theoretical and conceptual framework of interprofessional education. **Method:** Theoretical study, using critical-reflexive analysis, based on the principles of interprofessional education. **Results:** The current and future healthcare workforce will be challenged with providing services in the face of increasingly complex demands. As such, there is a need for interprofessional training and collaboration as a promising robust strategy that could play an important in providing effective quality healthcare. **Final Considerations:** Interprofessional education mobilizes the development of numerous competencies for the different health training and care processes. **Descriptors:** Health workforce; Interprofessional education; Universal health coverage; Coronavirus Infections.

DILEMMAS Y PERSPECTIVAS DE LOS TRABAJADORES SANITARIOS EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA

Objetivo: Hacer una reflexión sobre los dilemas y expectativas de los trabajadores de la sanidad en el contexto de la pandemia a la luz del marco teórico y conceptual de la formación interprofesional. **Método:** Estudio teórico, de análisis crítico-reflexivo, basado en los principios de la formación interprofesional. **Resultados:** El personal sanitario actual y futuro se enfrenta al reto de prestar servicios soportando demandas cada vez más complejas, lo que nos conduce a considerar la capacitación y el trabajo interprofesional y colaborativo como una estrategia prometedora y sólida que puede desempeñar un papel importante en la resolución y la calidad de la atención. **Consideraciones Finales:** La formación interprofesional moviliza el desarrollo de numerosas habilidades en los diferentes procesos de capacitación y trabajo en el área. **Descritores:** Fuerza laboral en salud; Educación interprofesional; Cobertura universal de salud; Infecciones por Coronavírus.

¹ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, SP.

² Hospital Universitário Getúlio Vargas, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Amazonas, AM.

Autor Correspondente: Sanay Vitorino de Souza. E-mail: sanayvitorino@gmail.com

Recebido: 30/4/2020 - Aceito: 18/5/2020

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 marca o bicentenário de nascimento de Florence Nightingale, pioneira da Enfermagem, reconhecendo sua contribuição para a saúde e para a humanidade. A história da Enfermagem, tecida e reconstruída ao longo do tempo tem como elemento essencial o cuidado humano. Desde as primeiras civilizações, o cuidado está vinculado à satisfação das necessidades humanas básicas.

Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde (OMS/OPAS) reconhecem a importância dos profissionais de enfermagem para ampliação e melhoria do acesso e cobertura dos sistemas de saúde⁽¹⁾. A Enfermagem é uma profissão caracterizada pelo cuidado, reconhecida pela sua atuação em diversas situações da vida humana. Porém, diante do impacto global causado pela pandemia da COVID-19 observamos estarrecido um cenário caótico, extremamente complexo, delicado que descortina um horizonte de dúvidas, medo e insegurança em relação à capacidade de resposta e atendimento das equipes e sistemas de saúde espalhados pelo mundo inteiro. Essa grave crise exige uma capacidade de mobilização e enfrentamento sem precedentes na história da humanidade.

A emergência global ocasionada pela pandemia nos impõe questionamentos e ao mesmo tempo nos exige a adoção de novos comportamentos e práticas suficientemente capazes de superar desafios e consequências que demandam ações complexas, maximizando contribuições e esforços coletivos, agregando toda força de trabalho das diferentes áreas do conhecimento nas equipes interprofissionais de saúde⁽¹⁾.

Outra questão importante e de impacto global é a escassez de recursos humanos de saúde em todo o mundo. Um alerta emitido pela OMS revelou a existência de um déficit expressivo de profissionais das diferentes áreas da saúde. O dimensionamento de pessoal necessário divulgado pela agência é de 18 milhões de profissionais. Os locais mais afetados por esse déficit são regiões e comunidades remotas, de difícil acesso e de baixa renda⁽¹⁾.

Percebe-se, entretanto, a urgente necessidade de investimentos em postos de trabalho, assim como de treinamentos e capacitações compatíveis e centrados nas necessidades de saúde da população. Planejar medidas para alocação de recursos, monitoramento da oferta e disponibilidade de serviços, é crucial para avaliar avanços, corrigir retrocessos, apoiando direitos em defesa da equidade em saúde.

Esse artigo tem como objetivo refletir sobre os dilemas e perspectivas dos recursos humanos em saúde, no con-

texto da pandemia à luz do marco teórico e conceitual da educação interprofissional.

A Educação Interprofissional

A educação interprofissional ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde⁽²⁾.

A OMS na publicação "Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa", relata que muitos sistemas de saúde no mundo estão fragmentados e com dificuldades para gerenciar as necessidades de saúde não atendidas. A força de trabalho de saúde atual e futura é desafiada a prestar serviços frente a demandas de saúde cada vez mais complexas; o que viabiliza considerar a formação e o trabalho interprofissional e colaborativo, como uma estratégia promissora e robusta, que poderá desempenhar papel importante na resolubilidade e na qualidade da atenção à saúde⁽²⁾.

Com esse pressuposto, são necessárias novas articulações e interlocuções em resposta aos efeitos e impactos causados pela crise oriunda da pandemia pela COVID-19. A OMS e seus parceiros reconhecem que há evidências de que a educação interprofissional eficaz proporciona a prática colaborativa, fortalecendo serviços e qualificando resultados na saúde⁽²⁾.

O inquietante questionamento que nos fazemos é: Que desafios essa situação de pandemia traz para a formação do futuro profissional da saúde?

No primeiro momento, para o enfrentamento das demandas atuais de saúde é urgente a mobilização de interações e relações dialógicas por meio do encontro com a realidade. Esquivar-se desse encontro é inevitável, pois como menciona Freire⁽³⁾ nas relações que o homem estabelece com o mundo, há um anseio de integrar-se às condições de seu contexto, produzindo respostas que correspondam à pluralidade emergente da sociedade.

Assim, o apelo mundial em fornecer um cuidado em saúde de qualidade, vem mobilizando discussões sobre a urgência de preparar profissionais da saúde para trabalharem juntos, colaborando em equipes interprofissionais. Para tanto, privilegiam-se discussões em torno de políticas e estratégias envolvendo a formação profissional em saúde. Nesse contexto, emerge como necessário, o uso da educação e trabalho interprofissional colaborativo para melhorar as práticas, experiências e resultados em saúde⁽⁴⁾.

Nuin e Méndez⁽⁵⁾ particularmente discutem que a abordagem unidisciplinar é reconhecidamente a proposta que orienta a formação acadêmica e a prática das equipes de

saúde no mundo do trabalho. No entanto, tal abordagem não é suficiente para atender às complexas demandas da sociedade e dos sistemas de saúde. A tendência mundial da formação e do trabalho interprofissional, estimula o definitivo abandono de práticas isolacionistas, reduzindo a ocorrência de erros, promovendo a comunicação e a colaboração entre os diferentes profissionais.

Compreender a formação e trabalho profissional para além da perspectiva do conhecimento compartimentalizado, implica a construção e desenvolvimento de competências interprofissionais colaborativas que ultrapassem os atributos profissionais específicos. Esse movimento constitui espaço de saberes, condicionado pela disponibilidade para aprendizagens interativas, criando possibilidades para que estudantes e profissionais da área de saúde estejam aptos para o efetivo trabalho em equipe, proporcionando qualidade e segurança aos sistemas de saúde⁽⁶⁾.

No escopo dos anseios projetados, impõe-se o aprimoramento e qualificação da força de trabalho atual e futura, numa perspectiva ancorada em uma rede de cuidado acessível, abrangente, direcionado para avançar na formação interprofissional e no trabalho em equipe.

De maneira particular, o Sistema Único de Saúde (SUS) propõe os princípios dentro da concepção da universalidade, integralidade e equidade como forma de sistematizar um conjunto de ideias que ditaram práticas mais humanizadas, éticas e necessárias ao enfrentamento das demandas e ao atendimento das necessidades de saúde vigentes, contempladas também no discurso da OMS que nos impulsiona para a observação dos cenários da saúde na perspectiva da integralidade do cuidado e da reorientação da formação dos profissionais para a atenção à saúde nesta perspectiva⁽²⁾.

Recursos Humanos em Saúde: dilemas e perspectivas

A OPAS e a OMS afirmam que “o trabalho de enfermagem é um componente que deve ser ampliado para melhorar o acesso e a cobertura dos sistemas de saúde”¹. De maneira específica, a OMS/OPAS declararam 2020 como o “Ano Internacional dos Enfermeiros e Parteiras”. Tal iniciativa reconhece a capacidade resolutiva desses profissionais em todo o mundo. Em relatório recente a agência destaca déficit de seis milhões de profissionais de enfermagem no mundo e alerta que é preciso ter mais de nove milhões de enfermeiros e parteiras para se alcançar uma cobertura universal de saúde até 2030. Reforça a defesa de mais investimentos em educação e desenvolvimento profissional, bem como, apoiando a participação dessa categoria na formulação de políticas nacionais⁽¹⁾.

Silva e Machado⁽⁸⁾, em um estudo sobre o perfil da Enfermagem brasileira apontam fragilidades nas dimensões do trabalho, formação e assistência, a saber: baixa remuneração, condições precárias de trabalho, sobrecarga, desvalorização e adoecimento da categoria. Estes apontamentos são fundamentais para a revisão de trajetórias formativas que privilegiem possibilidades de inovação por meio de políticas públicas promotoras de melhorias no acesso, na assistência e no bem estar de coletivos.

Nesse contexto, a reflexão impõe dilemas e novas perspectivas na tentativa de estabelecer mecanismos de aprimoramento por meio de inovações curriculares, pensamento crítico, articulando diferentes saberes e experiências. Para tanto, é imprescindível que os sistemas de saúde e educação trabalhem em conjunto, apoiando a implantação de políticas e propostas de educação interprofissional, estimulando o trabalho entre as diferentes profissões de forma equitativa, assim como, apoio permanente para o desenvolvimento docente intencionalmente articulado, cooperativo e colaborativo, redefinindo referenciais numa perspectiva interdisciplinar e interprofissional^(2,7,9).

Percebe-se que há uma mobilização em reduzir os riscos provocados pela pandemia e a impactante lacuna relacionada à escassez de recursos humanos em saúde, sobretudo do profissional enfermeiro. O movimento de ampliação dos processos de formação e trabalho em saúde, apontam para desafios que contemplem propósitos envolvendo universalidade e integralidade da atenção, o fortalecimento do trabalho em equipe, cuidado centrado na pessoa, além de habilitar e qualificar profissionais de saúde por meio de uma interlocução que sistematize experiências e formas de compreender e de atuar sobre os determinantes sociais da saúde⁽⁷⁾.

No âmbito das possibilidades, a Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas (REIP) foi criada para apoiar países a implementarem a educação interprofissional. A REIP é uma estratégia de articulação e cooperação técnica entre instituições educacionais, organizações profissionais e Ministérios da Saúde e Educação, com o objetivo de promover a educação interprofissional e a prática colaborativa em atenção à saúde na Região das Américas. As propostas e planos de ação parecem concorrer para convergências importantes, esclarecendo o adequado uso dessa abordagem educacional, contribuindo com o objetivo de melhorar o acesso das pessoas a um cuidado efetivo e seguro⁽¹⁰⁾.

Em meio a pandemia da COVID-19, as equipes interprofissionais são mais cruciais do que nunca. Em todo o mundo, enfermeiros e outros profissionais da saúde estão na

linha de frente da luta global para retardar a disseminação da COVID-19. A REIP reconhece as contribuições destes profissionais para a oferta de um cuidado mais integral e resolutivo, como membros de equipes interprofissionais de saúde, aprendendo e atuando em colaboração uns com os outros⁽¹⁰⁾! A representatividade da Enfermagem no âmbito do trabalho individual e coletivo em saúde muitas vezes expresso por uma carga horária intensa e contínua, reforçam a necessidade de políticas públicas adequadas que assegurem uma atuação indispensável, com investimento no desenvolvimento científico, educacional e tecnológico para o aperfeiçoamento da qualidade e segurança no exercício profissional^(11,12).

Nesse sentido, Ceccim⁽¹³⁾ enfatiza que trabalhar e estudar de maneira interprofissional é a possibilidade de garantir a segurança do paciente, a qualificação da atenção, tornando as práticas e o trabalho em saúde resolutivo.

Os contextos históricos, políticos e sociais, contêm singularidades que devem ser entendidas como pontos de partida para empreender mudanças necessárias para a formação e trabalho em saúde. Nesse caso, os recursos humanos para a saúde constituem elemento estratégico fundamental para o acesso e cobertura universal de saúde.

Por sua vez, a Comissão para a Equidade da OPAS faz um alerta sobre a discussão de pressupostos para orientação e formulação de políticas alinhadas a melhoria da saúde e a redução das desigualdades. Sobre esse aspecto, “os objetivos gerais das perspectivas de equidade em saúde devem ser a melhoria da distribuição dos determinantes que afetam a saúde, a correção dos padrões atuais e a redução da magnitude das iniquidades em saúde e dos riscos e consequências de doenças em diferentes grupos da população”⁽⁷⁾.

Um novo relatório da OMS (2020), intitulado *The State of the World's Nursing*, fornece as evidências e as opções de políticas mais recentes e atualizadas para a força de trabalho global de Enfermagem, e também, apresenta argumentos convincentes para investimentos em educação, condições de trabalho e liderança para profissionais de enfermagem, fortalecendo suas contribuições aos sistemas de saúde⁽¹⁾.

Cabe destacar que a OPAS tem apoiado ações junto ao Ministério da Saúde do Brasil colaborando para o fortalecimento do trabalho de vigilância, diagnóstico e cuidado em saúde. Além disso, a agência internacional tem auxiliado na implementação de programas de treinamento para profissionais da saúde investindo no desenvolvimento de competências para se protegerem e desempenharem o trabalho com qualidade e segurança⁽¹⁴⁾. Essa medida é fundamental

para os profissionais atuarem à frente da pandemia.

Evidencia-se que a defesa de uma política de saúde para todos, permite entre outros aspectos, assegurar a sustentabilidade dos sistemas públicos, restringindo rigorosamente, desigualdades e descontinuidade no cuidado. No cenário brasileiro, as Políticas Nacionais de Saúde são fundamentais para o equilíbrio e gestão do sistema na lógica de redes de atenção, sobretudo nesse momento de pandemia. Além disso, para fortalecer o caráter e autonomia do SUS, Campos⁽¹⁵⁾ defende a necessidade de ampliação e disponibilidade de financiamento adequado. O que significa assegurar direito à saúde universal e gratuita, com melhoria na qualidade dos serviços e respeito à dignidade dos usuários dispersos por todo o país.

Os desafios que emergem do contexto atual de saúde, apresentam contrastes em nível local, nacional e mundial. Porém, projetam-se perspectivas que exigem uma interlocução e parcerias inovadoras capazes de assumir modelos ancorados na proposta da educação interprofissional e prática colaborativa. Melhorar a capacidade de recursos humanos em saúde propõe novos itinerários e realinhamentos que privilegiem processos que possam convergir para a articulação entre ensino e serviços de saúde, desenvolvendo competências que contemplem a colaboração e o trabalho entre profissionais de diferentes áreas⁽¹⁶⁾.

Para que seja possível promover transformações nos sistemas de saúde por meio da educação interprofissional e da prática colaborativa, quatro objetivos centrais são apresentados por *InterprofessionalResearch.Global* e da *Interprofessional.Global*: “melhorar a qualidade do cuidado ao paciente; aprimorar a saúde das comunidades e populações; reduzir custos relacionados com a prestação de serviços de saúde; e, melhorar a experiência de trabalho dos profissionais da saúde”⁽¹⁷⁾.

É indiscutível incluir e fomentar nos cenários acadêmicos e de assistência, ao usuário do sistema de saúde, reflexões acerca da educação e do trabalho interprofissional, assim como, impulsionar a disseminação de novas práticas voltadas às aprendizagens compartilhadas, à criação e fortalecimento das redes colaborativas virtuais de formação e práticas interprofissionais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interações efetivas.

O desafio global para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 e suas consequências implica a articulação de ações colaborativas, privilegiando uma cultura de prática colaborativa fundamentada no entendimento do aprender juntos para compartilhar e efetivar o sentido de parceria entre os diferentes profissionais potencializando a capacidade de solucionar problemas.

Dessa forma, considerando as diversas dificuldades e a imprevisibilidade de ações estratégicas na condução desse período de pandemia e pós-pandemia, a adoção de perspectivas baseadas no trabalho em equipe parece ser um arranjo acertado, pois depende de relações interpessoais contínuas e da articulação de aprendizagens e conhecimentos compartilhados⁽¹⁸⁾.

Aproximar-se da atual realidade e entendê-la como oportunidade de construir coletivamente novos significados, reconhecendo espaços de aprendizagens capazes de sustentar um trabalho baseado na cooperação e na “colaboração intersetorial entre a saúde e setores relacionados”⁽²⁾ também parece configurar uma estratégia potente para a saúde pública.

Entender tal crise implica repensar modelos de atenção e práticas em saúde não resolutivos e que comprometem o aperfeiçoamento das políticas públicas instituídas. A mudança do pensamento biomédico, fragmentador e curativista para o pensamento holístico em saúde é pautada por propostas constituídas tanto pelo SUS no discurso da integralidade do cuidado quanto pela OMS⁽²⁾.

É importante destacar a articulação, interação, integração, colaboração que traduzem e sinalizam novas ações e perspectivas entrelaçadas e conectadas ao movimento da educação interprofissional essencial para a superação de práticas descontextualizadas, fragmentadas e incompatíveis com os princípios do SUS. No entanto, o distanciamento social imposto pela situação emergencial, deflagrou a interrupção de atividades de ensino presenciais. A educação remota digital passou a ser uma alternativa adotada por instituições de ensino, no intuito de diminuir o risco de exposição ao vírus.

Dessa forma, o momento da pandemia tem imposto novos desafios aos sistemas de saúde e educação, desencadeando novas aprendizagens por meio das ferramentas da formação mediada por tecnologias, fortalecendo a conectividade por meio das plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, e, criando mecanismos para a articulação e disseminação dos saberes e fazeres em saúde.

Limitações do estudo

Além das revelações da OMS em relação ao déficit expressivo de profissionais das diferentes áreas da saúde, assolando de modo enfático as regiões e comunidades remotas, de difícil acesso e de baixa renda, as pesquisas avulsivas sobre a interprofissionalidade revelam o despreparo dos profissionais que estão na linha de frente das ações em saúde. O desafio atual sinaliza para a necessidade de investimentos na educação permanente para a efetividade

do trabalho em equipe, integrado e colaborativo, no sentido de melhorar a qualidade do cuidado, aprimorar a saúde das comunidades e populações, reduzir custos relacionados à prestação de serviços e melhorar a experiência de trabalho e satisfação dos profissionais, de modo a promover transformações nos sistemas de saúde por meio da educação interprofissional e prática colaborativa.

Diante dos desafios contemporâneos, a REIP reitera: “No meio da pandemia, nossa capacidade de trabalhar e aprender sobre, de e com outras pessoas é crucial para nossa resposta à COVID-19”⁽¹⁰⁾.

Contribuição do estudo para a prática

A principal contribuição do estudo é colaborar para a ampliação da discussão e incorporação do modelo teórico proposto pela educação interprofissional, respeitando o atual contexto e singularidades do sistema de saúde trazendo uma nova perspectiva para o fortalecimento do trabalho colaborativo em saúde. Diante dos dilemas e perspectivas dos recursos humanos em saúde, a atual pandemia da COVID-19 surge e testa a preparação dos profissionais para o enfrentamento de situações de emergências e a capacidade de resposta e de tomada de decisões, colocando em evidência o papel e as contribuições das equipes de enfermagem no enfrentamento e na oferta de cuidados vitais. Agora, mais do que nunca, precisamos dos enfermeiros trabalhando com todo o seu potencial, de modo colaborativo e aproveitando ao máximo seu treinamento teórico e prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É urgente a mobilização e experimentação de novos caminhos que efetivamente colaborem para a melhoria da prestação do cuidado em saúde. A grave crise provocada pela COVID-19 pode ser encarada como uma oportunidade de países, estados e municípios ajustarem prioridades e metas para melhoria e resolubilidade do sistema de saúde.

Os desafios interligados à complexidade do indivíduo e às demandas de saúde da sociedade contemporânea merecem ser discutidas e analisadas para além das fronteiras das diversas disciplinas e especialidades existentes. A educação interprofissional mobiliza o desenvolvimento de inúmeras competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para os diferentes processos de formação e trabalho em saúde.

No contexto brasileiro, o SUS é o cenário responsável por ordenar a formação dos profissionais, sempre no esforço de responder ao contexto de vida e saúde da popu-

lação. Para isso, as propostas precisam ser permeadas de intencionalidade e propósito de potencializar a integração e prática colaborativa entre as diversas áreas do conhecimento e prática profissional.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Anay Vitorino de Souza: concepção e desenho do manuscrito, redação do artigo, revisão final; Rosana Aparecida Salvador Rossit: redação do artigo, revisão crítica e revisão final.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization [Internet]. 2020 [cited 2020 Abr 30]. Available from: www.who.int/publications-detail/nursing-report-2020.
2. World Health Organization (WHO). Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice. Geneva: WHO [Internet]. 2010 [cited 2020 Abr 27]. Available from: https://www.who.int/hrh/resources/framework_action/en/.
3. Freire P. Educação como prática da liberdade. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
4. Health Professions Accreditors Collaborative. Guidance on developing quality interprofessional education for the health professions. Chicago, IL: Health Professions Accreditors Collaborative [Internet]. 2019 [cited 2020 Abr 30]. Available from: <https://healthprofessionsaccreditors.org/wp-content/uploads/2019/02/HPACGuidance02-01-19.pdf>.
5. Nuin JJB, Méndez MJP. Por que precisamos da educação interprofissional. IN: Nuin, Juan José Beunza; Francisco, Eva Icaarán. Manual de Educação Interprofissional em Saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019, p. 7 - 11.
6. Interprofessional Education Collaborative Expert Panel. Core competencies for interprofessional collaborative practice: Report of an expert panel. Washington, D.C.: Interprofessional Education Collaborative [Internet]. 2016 [cited 2020 Abr 29]. Available from: <https://hsc.unm.edu/ipe/resources/ipe-ec-2016-core-competencies.pdf>.
7. Organização Pan-Americana da Saúde. Sociedades justas: Equidade em saúde e vida com dignidade. Relatório da Comissão da Organização Pan-Americana da Saúde sobre Equidade e Desigualdades em Saúde nas Américas. Washington, D.C.: OPAS [Internet]. 2019 [cited 2020 Abr 29]. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51613>
8. Silva MCN, Machado MH. Health and Work System: challenges for the Nursing in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2020 [cited 2020 Abr 29]; 25(1): 7-13. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>.
9. Frota MA, Wermelinger MCMW, Vieira LJES, Ximenes Neto FRG, Queiroz RSM, Amorim RF. Mapping nursing training in Brazil: challenges for actions in complex and globalized scenarios. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2020 [cited 2020 Abr 29]; 25(1): 25-35. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>.
10. Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas (REIP). Relatório Anual. Secretaria Executiva REIP - 1. ed. rev. - Washington [Internet]. 2018 [cited 2020 Abr 27]. Available from: <https://www.educacioninterprofesional.org/pt/dia-mundial-da-saude-e-o-reconhecimento-das-contribuicoes-da-forca-de-trabalho-de-enfermagem-nas>.
11. Machado MH, Oliveira E, Lemos W, Lacerda WF, Aguiar Filho W, Wermelinger M et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enferm Foco* [Internet]. 2015 [cited 2020 Mai 16]; 6 (1/4): 43-78. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691/301>.
12. Humerez DC. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares - Debatedor 3. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 [cited 2020 Mai 16]; 7 (ESP): 15-34. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/690/300>.
13. Ceccim RB. Connections and boundaries of interprofessionalism: form and formation. *Interface* [Internet]. 2018 [cited 2020 Abr 28]; 22(Supl. 2): 1739-49. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>.
14. Organização Pan-Americana da Saúde. OPAS colabora com Manaus, estado do Amazonas e Ministério da Saúde do Brasil na resposta à COVID-19 [Internet]. 2020 [cited 2020 Mai 16]. Available from: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6163:opas-tem-colabora-com-manaus-estado-do-amazonas-e-ministerio-da-saude-do-brasil-na-resposta-a-covid-19&Itemid=812.
15. Campos GWS. SUS: o que e como fazer? *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [cited 2020 Abr 28]; 23 (6): 1707-1714. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601707&script=sci_abstract&tlng=pt.
16. Peduzzi M, Aguiar C, Lima AMV, Montanari PM, Leonello VM, Oliveira MR. Expansion of the interprofessional clinical practice of Primary care nursing. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 [cited 2020 Abr 27]; 72(Supl 1): 121-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0759>.
17. Khalili H, Thistlethwaite J, El-Awaisi A, et al. Orientação para a educação interprofissional global e pesquisa sobre a prática colaborativa: Documento de trabalho. Publicação conjunta do Interprofessional Research Global e da Interprofessional Global [Internet]. 2019 [cited 2020 Abr 27]. Available from: www.research.interprofessional.global.
18. Mattos JCO, Balsanelli AP. A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Enferm Foco* [Internet]. 2019 [cited 2020 Abr 27]; 10(4): 164-171. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2618/621>.